

**18-11-2013**

**ORDEM DO DIA:**

**I**

**APROVAÇÃO DE ATAS**

1. Aprovação da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, realizada em 04 de novembro de 2013.

**II**

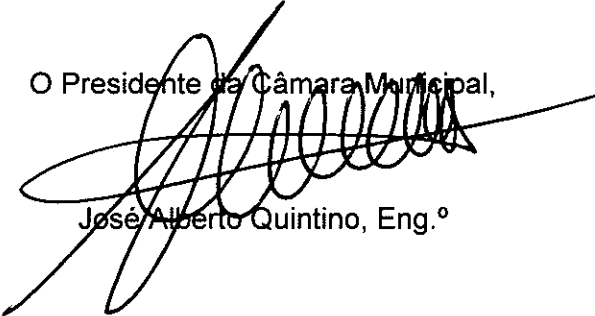
**EDUCAÇÃO, CULTURA E ACÇÃO SOCIAL**

**1. DESPORTO**

- 1.1 – Filiação do Município na Associação de Natação de Lisboa.

Sobral de Monte Agraço, 13 de novembro de 2013

O Presidente da Câmara Municipal,



José Alberto Quintino, Eng.º

**Ata n.º 23**

**Ata da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço  
Realizada no dia dezoito de novembro de dois mil e treze**

Aos dezoito dias do mês de novembro de dois mil e treze, nesta Vila de Sobral de Monte Agraço, na Sala de Sessões do Edifício dos Paços do Concelho, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, sob a presidência do Presidente da Câmara Municipal, Senhor José Alberto Quintino da Silva, com as presenças dos Vereadores: Pedro Miguel da Silva Coelho dos Santos, Sérgio Paulo de Campos Bogalho, Joaquim Maria Reis Catarino Biancard Cruz e Ana Patrícia Duarte Vitorino. Também esteve presente Maria Manuela Paula de Castro, Chefe da Divisão Administrativa e Financeira, na qualidade de Secretário. \_\_\_\_\_

Pelo Senhor Presidente foi declarada aberta a reunião quando eram dezoito horas e quinze minutos. \_\_\_\_\_

**PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA**

**Um.** O Senhor Vereador Joaquim Biancard Cruz, na sequência da sessão da Assembleia Municipal que teve lugar na semana transata, e atendendo a que foi a primeira reunião deste órgão após a tomada de posse, disse que seria oportuno que os membros da Assembleia que pretendam intervir, o fizessem junto ao palco, ou seja, de frente para os restantes membros e público presente. Referiu que esta solução, a ser adotada, iria facilitar a identificação dos intervenientes, assim como transmitir uma imagem de institucionalismo autárquico. Seria, pois a adoção de um modelo semelhante ao do parlamento. Acresce que, o facto dos Vereadores se sentarem na primeira fila e os demais membros nas filas atrás, origina a que tenham de estar, constantemente voltados, de modo a ser possível identificar o orador. Por outro lado, e atendendo a que a Assembleia é o órgão fiscalizador da atividade da Câmara Municipal, sugeriu que os Vereadores pudessem estar sentados de frente para os deputados municipais, atendendo a que é o executivo que está a ser avaliado e fiscalizado por estes. Assim, e uma das possibilidades seria a colocação de uma mesa no palco junto à mesa da Assembleia, mesmo reconhecendo que o espaço é muito exíguo. \_\_\_\_\_

Por fim, disse ter constatado que as sessões da Assembleia, à semelhanças das reuniões de Câmara, não são gravadas, pelo que seria oportuno adotar, não um sistema de gravação on-line, mas um sistema de gravação áudio. \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente disse que as sugestões apresentadas seriam transmitidas ao Doutor Júlio Rodrigues, Presidente da Assembleia Municipal, a quem competia a gestão de tais matérias. No entanto, e quanto à gravação áudio das reuniões, disse que este era um método de

trabalho para o qual seria necessário afetar um trabalhador quase a tempo inteiro, porque nas atas passariam a constar, na íntegra, as intervenções proferidas, ao invés do resumo como se faz atualmente. \_\_\_\_\_

**Dois.** Presente o Resumo Diário da Tesouraria número **duzentos e vinte** de sexta-feira, cujo total de disponibilidades é de **quinhentos e trinta e quatro mil quatrocentos e noventa e oito euros e trinta cêntimos** sendo **trezentos e cinquenta e dois mil oitocentos e setenta e um euros e sessenta e um cêntimos** de operações orçamentais e **cento e oitenta e um mil seiscentos e vinte e seis euros e sessenta e nove cêntimos** de operações não orçamentais.

I

**APROVAÇÃO DE ATAS**

**Um. Aprovação da ata da reunião ordinária da Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço, realizada em quatro de novembro de dois mil e treze** \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, por unanimidade, aprovar, depois de lida em voz alta, a referida ata. \_\_\_\_\_

II

**EDUCAÇÃO, CULTURA E ACÇÃO SOCIAL**

**UM. DESPORTO** \_\_\_\_\_

**Um.um – Filiação do Município na Associação de Natação de Lisboa** \_\_\_\_\_

O Senhor Vice-Presidente informou que a proposta apresentada visava a autorização para a filiação do Município na Associação de Natação de Lisboa, salvaguardando-se, no entanto, os direitos desportivos que a equipa de competição da Monteges adquiriu enquanto a empresa municipal deteve a titularidade da filiação. \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente apresentou a proposta que a seguir se transcreve: \_\_\_\_\_

**“Proposta:** \_\_\_\_\_

**Filiação do Município na Associação de Natação de Lisboa** \_\_\_\_\_

**Considerando que:** \_\_\_\_\_

a) *Foi elaborada a informação número vinte e quatro barra dois mil e treze barra DECAS, datada de quatro de novembro de dois mil e treze, e subscrita pela Chefe de Divisão da DECAS, Doutora Júlia Leitão, que se anexa à presente proposta dela fazendo parte integrante para os devidos e legais efeitos, propondo “à Associação de Natação de Lisboa a filiação da Autarquia de Sobral de Monte Agraço de forma a que fiquem salvaguardados os direitos desportivos adquiridos pelo Clube MONTEGES, devendo o Município assegurar os custos anuais da referida filiação”;* \_\_\_\_\_

b) *Em onze de novembro de dois mil e treze, o Senhor Vice-Presidente despachou do seguinte modo: “Concordo. À próxima reunião da Câmara”;* \_\_\_\_\_

c) *Compete à Câmara Municipal apoiar atividades de natureza, social, cultural, educativa, desportiva recreativa ou outra de interesse para o Município, de acordo com o disposto na alínea u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro.* \_\_\_\_\_

**Propõe-se que:**

*A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço autorize a filiação da Autarquia de Sobral de Monte Agraço na Associação de Natação de Lisboa, solicitando que fiquem salvaguardados os direitos desportivos adquiridos pelo Clube MONTEGES, assumindo o Município os custos anuais desta filiação, nos termos do disposto na alínea u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro.* \_\_\_\_\_

*Sobral de Monte Agraço, treze de novembro de dois mil e treze* \_\_\_\_\_

*O Presidente da Câmara Municipal, assinado, José Alberto Quintino, Engenheiro.”* \_\_\_\_\_

**Deliberação:** A Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço deliberou, por unanimidade, autorizar a filiação da Autarquia de Sobral de Monte Agraço na Associação de Natação de Lisboa, solicitando que fiquem salvaguardados os direitos desportivos adquiridos pelo Clube MONTEGES, assumindo o Município os custos anuais desta filiação, nos termos do disposto na alínea u), do número um, do artigo trigésimo terceiro, da Lei setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro. \_\_\_\_\_

III

**ADMINISTRAÇÃO AUTÁRQUICA**

**UM. PAGAMENTOS** \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente informou a Câmara que, nos termos da competência que lhe é conferida pela alínea h), do número um, do artigo trigésimo quinto da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, tinha autorizado o pagamento das despesas respeitantes às ordens de pagamento números **dois mil setecentos e dezasseis a dois mil setecentos e noventa e cinco** num valor total de **duzentos e vinte e três mil e sessenta e quatro euros e oitenta e três cêntimos.** \_\_\_\_\_

IV

**DIVERSOS**

Seguidamente o Senhor Presidente prestou diversas informações de interesse municipal. \_\_\_\_\_  
Deu conhecimento de um convite endereçado pela Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sobral de Monte Agraço, para a cerimónia de encerramento das comemorações do centenário desta Associação, a ter lugar no próximo dia um de dezembro. Disse que na dita cerimónia será lançado o livro “Cem anos, Momentos de glória, Momentos de memória”, publicação que, como o próprio nome indica, retrata os cem anos de existência da Associação.

Fez votos de que este lançamento se concretize, pois surgiu uma questão técnica com a gráfica que se encontra a efetuar o trabalho, a qual pode por em causa a impressão atempada do livro. \_\_\_\_\_

Informou que se têm realizado, no Cine-Teatro, durante este mês, alguns espetáculos de marionetas, designadamente, nos dias dez e dezassete. Informou, ainda, que no dia vinte e quatro, terá lugar o último espetáculo, tendo convidado os presentes a participarem nesta iniciativa. \_\_\_\_\_

Felicitou a Junta de Freguesia de Sapataria que, conjuntamente com a Autarquia, organizou mais uma caminhada que teve lugar no passado sábado, sendo que e a propósito desta iniciativa, passou a palavra ao Senhor Vice-Presidente. \_\_\_\_\_

O Senhor Vice – Presidente disse que teve lugar o XIX Passeio dos Moinhos, na Freguesia de Sapataria, este ano com a ajuda do bom tempo, e que contou com a participação de cerca de duzentas pessoas, tendo a iniciativa culminado com o tradicional churrasco junto à Junta de Freguesia. \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente informou que no fim de semana passado, estiveram parqueadas junto ao Pavilhão do Monte Agraço Futebol Clube, cerca de cinquenta caravanas. Disse que para o efeito foi efetuado um pedido de colaboração logística, pelo Clube Autocaravanista Saloio, com sede provisória no concelho de Mafra. Disse que esta iniciativa teve lugar por ocasião do quinto aniversário do Clube, o qual, regularmente, organiza passeios pela região saloia. Disse, ainda, que para além de ter sido disponibilizado o Pavilhão do Soeirinho para um convívio dos associados, foi também efetuada uma vista guiada ao Forte do Alqueidão. Referiu que os associados ficaram bastante agradados com os equipamentos disponibilizados e com a colaboração prestada pela Autarquia, tendo dado conhecimento ao executivo do agradecimento formulado pelo Clube. Por fim, disse que, e como já referido, a sede provisória do Clube Autocaravanista Saloio tem lugar no Concelho de Mafra, estando esta Associação a aguardar que o Presidente da Câmara Municipal de Mafra, disponibilize um espaço definitivo para a sua sede. Disse ter transmitido aos associados presentes a intenção da Autarquia do Sobral em disponibilizar um espaço para o efeito, caso Mafra não o faça até ao final do ano. \_\_\_\_

O Senhor Vereador Pedro Coelho dos Santos solicitou a palavra para solicitar alguns esclarecimentos. Assim, começou por questionar o Senhor Presidente sobre a reunião que teve lugar no dia quinze de novembro, relativamente aos transportes para o Hospital Beatriz Ângelo. Solicitou ainda esclarecimentos quanto à obra de construção da Casa Mortuária que, conforme anunciado, estaria concluída no mês de setembro. Contudo, disse ter constatado que a obra estava parada há algum tempo, tendo, por isso, solicitado um ponto de situação relativamente a esta empreitada. Finalmente, e no seguimento do pedido formulado na primeira reunião do

mandato, em que solicitou a cedência de um gabinete para os vereadores sem pelouro de modo a que estes possam desenvolver o seu trabalho autárquico, perguntou se já havia sido encontrada uma solução. \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente, no que concerne à empreitada da casa mortuária, começou por referir que o procedimento foi adjudicado através de ajuste direto. Encontrando-se concluída a primeira fase, foi a Autarquia confrontada com uma notificação de execução de todos os créditos existentes em nome do empreiteiro. Sucede que, aquando desta notificação, já os trabalhos realizados se encontravam integralmente pagos. Apesar de haver uma aparente disponibilidade da empresa para a continuidade da obra, certo é que, suscita-nos algumas dúvidas a qualidade técnica dos trabalhos a desenvolver quando o pagamento será efetuado a terceiros. Acresce que, o sócio gerente da empresa não se encontra em Portugal e o compromisso de continuidade foi assumido por um técnico que alegadamente o representa. Por todas as razões expostas, foi entendido que haveria a reformulação do projeto, adaptando-o a um novo procedimento que será lançado brevemente, onde possam ser adjudicados os trabalhos não realizados. Os serviços técnicos do Município estão fortemente empenhados na conclusão do projeto técnico, que dará lugar a um novo caderno de encargos, esperando-se que até ao final do ano, estejam reunidas as condições para a abertura de um novo procedimento e para a continuidade dos trabalhos. \_\_\_\_\_

O Senhor Vereador Pedro Coelho dos Santos, face à explicação do Senhor Presidente, disse que compreendia a delicadeza da situação, todavia, não poderia deixar de aplicar ao caso presente o provérbio popular: "*o que nasce torto, tarde ou nunca se endireita*". Continuando a sua intervenção, referiu que a casa mortuária é uma obra necessária, contudo, e na sua opinião, disse que foi uma empreitada lançada à pressa de modo a contrapor uma proposta apresentada, em julho, pelo Partido Socialista, da construção deste equipamento através da adaptação da escola primária, situada na Rua Tenente Coronel João Luís de Moura. Disse que agora a Autarquia se depara com um problema para o qual necessita de uma solução, tendo lamentado o facto do procedimento ter sido adjudicado através de ajuste direto ao invés de concurso público, situação que impossibilita o recurso a um eventual segundo concorrente que possa dar continuidade aos trabalhos. No entanto, demonstrou a sua total solidariedade para resolver a situação, referindo que o importante é que a obra seja uma realidade no mais curto espaço de tempo possível. Por último, e não querendo suscitar quaisquer problemas, disse que existe um regimento que deve ser cumprido e no qual está espelhado o dever de comparência dos chefes de divisão nas reuniões do órgão executivo. \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente, no âmbito das palavras proferidas pelo Senhor Vereador Pedro Coelho dos Santos, disse que não tinha havido qualquer pressa em efetuar a obra em causa. Disse

que este era um projeto antigo, para o qual já havia sido equacionado o antigo espaço da GNR, sito no Largo Coutinho e Sacadura Cabral, objeto de uma candidatura financiada ao abrigo de um contrato-programa outorgado com o Estado. Complementarmente, houve também, um compromisso da CCDR-LVT, na pessoa do, à data, Presidente Engenheiro Fonseca Ferreira, do financiamento de uma parte considerável da obra através de fundos comunitários. Contudo, face às alterações governamentais e a consequente passagem do Município para a esfera financeira da CCDRC, em Coimbra, o financiamento comunitário ficou sem efeito, situação que levou a uma reafecção dos valores do contrato-programa outorgado com a DGAL, ficando o projeto suspenso. \_\_\_\_\_

Continuou dizendo que o projeto não nasceu "torto" e que os trabalhos já realizados são disso evidência. Quanto ao constrangimento vivido pelo empreiteiro, disse que este não era, de todo, expectável, atendendo a que não havia qualquer indício de que esta situação iria ocorrer. Por fim, reiterou o facto de que a obra não havia sido antecipada para fazer face à proposta apresentada pelo Partido Socialista, a qual, na sua opinião, foi a melhor proposta que em termos eleitorais o PS pôde ter apresentado face à polémica que causou. \_\_\_\_\_

O Senhor Vereador Joaquim Biancard Cruz disse que a construção de casa mortuária é um projeto já falado há muitos anos. Disse que, como todos sabem, o mercado da construção está a passar por inúmeras dificuldades financeiras, pelo que um pedido de garantia bancária de execução teria sido o procedimento mais correto a adotar, apesar dos custos a ele inerentes. \_

O Senhor Presidente disse que face ao valor da obra seria difícil alguma empresa apresentar proposta complementada por uma garantia bancária desta natureza. \_\_\_\_\_

O Senhor Vereador Pedro Coelho dos Santos disse que o Senhor Presidente nunca perdia a oportunidade de tecer algum comentário sobre o período eleitoral. No que concerne às propostas apresentadas pelo Partido Socialista, disse que foram propostas que nasceram fruto de muito trabalho e que visavam o desenvolvimento do Concelho. Disse, ainda, que um projeto lançado em julho dificilmente estaria concluído em setembro. \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente, sobre a cedência de um gabinete para os vereadores sem pelouro, disse que este era um assunto que não estava esquecido, mas de difícil resolução. Referiu que estavam a ser equacionadas algumas soluções, tendo sido solicitados alguns pedidos de orçamento, pelo que, assim que houvesse uma solução concreta, seria dado conhecimento da mesma. \_\_\_\_\_

Relativamente aos transportes para o Hospital Beatriz Ângelo, disse que, na reunião havida no dia quinze de novembro, foi assumido por todos os intervenientes – AMTL, IMT, Câmara Municipal, Boa Viagem e Direção do Hospital -, de que este era um serviço público necessário. Disse que a população do Sobral foi transferida para este centro hospitalar por imposição do

Governo, pelo que agora tinha de ser assegurado o transporte dos utentes para este hospital. Segundo informação prestada pela empresa transportadora, verifica-se que a carreira existente tem uma utilização média de doze utentes por dia, razão pela qual, e na perspetiva da empresa transportadora, não se trata de um serviço rentável. Assim, foi firmado o compromisso, por todos os intervenientes, de serem estudadas soluções alternativas até ao dia trinta e um de dezembro, data até à qual o serviço continuará a ser prestado nos moldes atuais. Continuou dizendo que foi constituído um grupo de trabalho, com representantes de todas as entidades, que irá estudar várias soluções que potenciem a rentabilidade do serviço prestado. \_\_\_\_\_

A Senhora Vereadora Patrícia solicitou a palavra para congratular a comunidade escolar que, no âmbito do programa internacional Eco-Escolas - programa que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho desenvolvido pela Escolas a nível ambiental, recebeu o galardão Bandeira Verde. Neste sentido, reiterou o agradecimento a toda a comunidade escolar, aos alunos, aos professores, aos auxiliares e pais que colaboraram neste projeto. \_\_\_\_\_

O Senhor Presidente informou que estava patente ao público, até dia sete de dezembro, na Galeria Municipal, uma exposição intitulada "Dias Felizes" convidando os presentes a visitarem o espaço. \_\_\_\_\_

## V

### ABERTURA AO PÚBLICO

Seguidamente a reunião foi aberta ao público. \_\_\_\_\_

Ninguém desejou intervir. \_\_\_\_\_

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade, aprovar a presente ata sob a forma de minuta nos precisos termos do disposto no número um, do artigo quinquagésimo sétimo, da Lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, com vista à sua excecutoriedade imediata. \_\_\_\_\_

E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente deu como encerrada a reunião quando eram dezanove horas e vinte e cinco minutos, para constar se lavrou a presente ata e eu Maria Manuela Paula de Castro redigi e vou assinar junto do Senhor Presidente. \_\_\_\_\_

O Presidente da Câmara: \_\_\_\_\_  


O Secretário: \_\_\_\_\_  
